



## **CONTEXTUALIZAÇÃO E (RE)SIGNIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES EM EXPLICAÇÕES DE CONTEÚDOS DE CIÊNCIA NATURAIS<sup>1</sup>**

*Tânia Regina Tiecher<sup>2</sup>, Lenir Basso Zanon<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho refere-se a um subprojeto de pesquisa que analisa explicações de conteúdos escolares em espaços de interação de licenciandos (L), professores da universidade (PU) e professores do ensino médio (EM) em Módulos de Interação Triádica planejados e desenvolvidos em aulas da Licenciatura de Química ou Biologia. Parte-se da visão de que os processos de produção dos conhecimentos escolares, nunca homogêneos nem lineares, são constituídos a partir de uma diversidade de mediações de sujeitos que interagem entre si na condição tanto de portadores quanto de produtores de conhecimentos, numa perspectiva dialética e transformadora. Em tais processos, explicações dos conteúdos escolares das disciplinas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) abrangem linguagens e significados bastante específicos, que requerem movimentos dialéticos de pensamento, em duas direções: uma ascendente, dos conhecimentos cotidianos para os científicos e outra descendente, em direção contrária (VIGOTSKI, 2001). Movimentos dinâmicos de “ir e vir” entre formas de pensamento ora mais presas ao concreto/específicas, ora mais abstratas/generalizadas, ao andarem em sentidos contrários, permitem processos (i) de interpretação de situações reais em nível teórico-conceitual e (ii) de significação de conceitos escolares (re)contextualizados em salas de aula. A análise parte da questão de pesquisa: como estilos de explicação mobilizados nos Módulos se relacionam com intencionalidades de contextualizar e/ou conceitualizar abordagens de conteúdos do ensino de CNT e como eles contribuem, potencialmente, na formação para o ensino, na área?

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e interpretativo das realidades observadas, que permite construir e analisar dados de pesquisa a partir de registros (em áudio) e transcrição das falas dos sujeitos de pesquisa nos Módulos. Este trabalho trata, especificamente, de resultados construídos a partir do Módulo 11, realizado no 2º semestre de 2009, em aulas de Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino de Ciências I.

**RESULTADOS:** No Módulo 11 discutia-se sobre o papel das atividades práticas no ensino de CNT, contemplando novas explicações e relações. PU1: Qual é o papel de uma atividade prática? Por exemplo, hoje, foi melhor a aula com a atividade prática? Por quê? L2: Eu acho que quando a gente viu a parte da temperatura. L4: É. Foi uma aula em que tu tá vendo, ali, na ação, o que tá acontecendo. E aí, depois, até mesmo sem a teoria, vamos supor: vou saber explicar nas minhas palavras. Vou saber explicar o que aconteceu. Para o aluno fica mais fácil de entender. L5: Também, acho que a gente fez várias atividades, mas a gente discutiu, com os professores, o quanto é complexo. Tu falar é tão simples, na atividade. Mas têm tantos conceitos, tantas coisas! E a gente tava comentando: a gente vai ter que estudar um monte, por que tem tanta coisa, ali, no meio, que está envolvida, que torna bem complexo! A partir de depoimentos como o de L4, mediações seguintes problematizavam, visões simplistas como “tu tá vendo, ali, na ação, até mesmo sem a teoria”. Ou de que os estudantes vão saber explicar com suas próprias palavras o que está acontecendo, negligenciando o acesso à linguagem científica e, assim, a apropriação dos conhecimentos escolares. Mediações contribuíam na significação conceitual sobre o papel das atividades experimentais nas



# CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XV JORNADA DE PESQUISA  
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



explicações em aulas de CNT. CONCLUSÕES: Argumenta-se em defesa do papel das atividades práticas (no ensino de CNT) de propiciar necessárias relações dinâmicas entre conhecimentos teóricos e empíricos, contextuais e conceituais, cotidianos e científicos, que, por serem diversificados, permitem interrelações dinâmicas entre si, numa perspectiva dialética transformadora. Apoio: PIBIC-CNPq.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Química da Unijui e bolsista PIBIC-CNPq. [ttiecher@bol.com.br](mailto:ttiecher@bol.com.br)

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Departamento de Biologia e Química da Unijui – Doutora em Educação. [bzanon@unijui.edu.br](mailto:bzanon@unijui.edu.br)